



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-655-3
DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, comporta por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA? Karla Fatima Barroso de Siqueira DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA William Cleber Domingues Silva DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR César Augusto Santana Moncayo DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Antonio Nunes Silva Deolinda Pickler Pereira Tânia Cristina de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER Vitor Barbato Honorato Guilherme Henrique Barros de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS Mary Bell Sanchez Bruno Barbosa Sousa DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

CAPÍTULO 4

TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 11/09/2020

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas
DFCH

Ilhéus - Bahia

[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/
visualizacv.do?id=K4709733J4](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709733J4)

RESUMO: Turismo é um fenômeno social que se realiza com a viagem de turistas a lugares, expressão da era industrial capitalista hegemônica moderna que envolve a oferta de serviços econômicos de hospitalidade, cuja racionalidade impacta dimensões espaciais, ambientais, socioculturais, morais e (geo)políticas de países e comunidades hospedeiras. Metodologicamente abarcamos sua essência e dimensão da totalidade, dialética e fenomenologicamente. Sustentabilidade ganha importância política, como ideia-força, como mensagem que agrega, que parte da necessidade à possibilidade de realização utópica de um novo paradigma, via a ação de novos atores e a ocorrência de novos processos e fenômenos que haja nos e sobre os lugares, em nível local e global, como o turismo. Em Cuba este é estruturante de uma *sui generis* apartação política que confere ganhos de sustentabilidade socioeconômica. Apresentamos dados colhidos em incursão exploratória na Ilha, em julho de 2004, e posteriormente em Havana, em janeiro de 2005. Acompanhando

a política pública revisamos os indicadores e atualizamos a conjuntura geopolítica. O turismo, como empreendimento lucrativo, é buscado *vis a vis* com a sustentabilidade do território, que no socialismo seria possível de ser atingido na medida em que a apropriação dos rendimentos é coletiva e os interesses da sociedade se sobrepõem aos particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Apartação Social; Sustentabilidade; Cuba.

TOURISM, ECONOMIC SUSTAINABILITY AND SOCIAL APARTMENT IN CUBA

ABSTRACT: Tourism is a social phenomenon that takes place with tourists traveling to places, an expression of the modern hegemonic capitalist industrial era that involves the provision of economic hospitality services, whose rationality impacts spatial, environmental, sociocultural, moral and (geo) political dimensions of host countries and communities. Methodologically, we embrace its essence and dimension of totality, dialectically and phenomenologically. Sustainability gains political importance, as a strong idea, as a message that aggregates, which starts from the need for the possibility of the utopian realization of a new paradigm, via the action of new actors and the occurrence of new processes and phenomena that exist in and on places, at the local and global level, such as tourism. In Cuba, this is the structuring of a *sui generis* political separation that confers gains in socioeconomic sustainability. We present data collected in an exploratory incursion on the Island, in July 2004, and later in Havana, in January 2005. Following the public policy, we

review the indicators and update the geopolitical situation. Tourism, as a profitable enterprise, is sought vis-à-vis the sustainability of the territory, which in socialism would be possible to be reached to the extent that the appropriation of income is collective and the interests of society overlap with individuals.

KEYWORDS: Tourism; Social Segregation; Sustainability; Cuba.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conceituamos turismo como um fenômeno social que se realiza com a viagem de turistas a lugares, expressão da era industrial capitalista moderna que envolve a oferta de serviços econômicos de hospitalidade, cuja racionalidade impacta dimensões espaciais, ambientais, socioculturais, morais e (geo)políticas de países e comunidades hospedeiras (GAMA, 2020a). Este significado é adequado para abarcar sua essência e a dimensão da totalidade em que se insere, em uma perspectiva dialética e fenomenológica (GAMA, 2020b).

Ao fim de pesquisas no Brasil entre 1997 e 1998 adentrando a oito empresas ISO 14001, concluímos que não se tratava de paradigmas de sustentabilidade (GAMA, 2002). O ecocapitalismo revela que “sustentável” é apropriado em múltiplos sentidos, em face das relações de poder que se desenvolvem sob os imperativos econômicos e o véu ideológico que conformam a lógica de acumulação do sistema hegemônico de produção de mercadorias e lucros (GAMA, 2020c).

Investigação que realizamos Trancoso - distrito de Porto Seguro, sul da Bahia (2009/2010) - sobre os efeitos do turismo no lugar, revelou que não se deve temer a ideia de progresso (GAMA, 2019a). Demais pesquisas em Sociologia do Turismo (2002/2005) confrontando estudos comparados por fundamentos aproximativos, levaram-nos a refletir sobre a questão do poder, colocada direta ou indiretamente pelo fenômeno nos lugares investigados. Os lugares Ponta do Corumbau (GAMA, 1019b) - distrito de Prado, sul da Bahia - e Havana, Cuba, seja ao nível da microfísica das relações sociais, como macro, político e/ou geopolítico da totalidade que o fenômeno engendra, sugeriu-nos a necessidade de abandonarmos “sustentabilidade” como conceito (GAMA, 2020d).

Dialeticamente afirmamos que tende a ganhar importância política, como ideia-força, como mensagem que agrega, que parte da necessidade à possibilidade de realização utópica de um novo paradigma, via a ação de novos atores e a ocorrência de novos processos e fenômenos que haja nos e sobre os lugares, em nível local e global, como o turismo.

Nesse artigo tratamos da relação entre turismo e sustentabilidade em Cuba, afirmando que o fenômeno social estrutura um sistema *sui generis* de apartação política para conferir ganhos socioeconômicos. O objetivo é a análise da opção do Estado no incremento do turismo internacional como estratégia de desenvolvimento,

após a derrocada do socialismo real. Apresentamos dados de incursão exploratória, julho de 2004, e pesquisa em janeiro de 2005. Acompanhamos a política pública em seu transcorrer, a revisão de indicadores e conjuntura geopolítica.

2 | A INCURSÃO EXPLORATÓRIA

Em julho de 2004 desembarcamos em Havana. Três moedas circulavam: o dólar norte-americano (US\$), o peso *convertible* (CUC) e o peso cubano (CUP). O CUP é utilizado entre os cubanos e para o comércio exterior. O CUC foi criado para os turistas e com a paridade rígida 1/1 com o dólar. O CUP vale 25 vezes menos que ambas. Estas moedas, dezesseis anos depois, ainda têm a mesma cotação.

No dia seguinte, à porta do hotel, fomos abordados por um vendedor do jornal do Partido Comunista Cubano – PCC e que nos ofereceu, como *souvenirs*, moedas de centavos de CUP com a esfinge de Che Guevara. Logo começou a pedir qualquer coisa, como calçado, calça, camisa e um dólar. Tinha 64 anos e três filhos, parecendo ou querendo parecer desesperado. Dissemos-lhe que estávamos sem dinheiro, este estaria no quarto e ele mandou-nos buscar. Constrangidos, fomos salvos pelos funcionários que nos dirigiram ao saguão interior, restrito.

De Havana rumamos ao Sul, à ilha de Cayo Levisa, em Pinar Del Rio, e ao povoado de Maria La Gorda, atravessando o Vale de *Viñales*, declarado Monumento Nacional em 1978, Área Protegida em 1998 e Paisagem Cultural da Humanidade em 1999 (UNESCO).

O motorista do táxi estatal afirmou que seu salário era o equivalente a US\$ 6. Perguntado se “dava para viver bem”, ele respondeu-nos “mais ou menos”, porque a alimentação, racionada, era subsidiada pelo Estado - ainda que ocasionalmente faltassem gêneros alimentícios - e ninguém pagava aluguel ou tinha despesas com educação e saúde, à época. A título de comparações relatou que a menor remuneração no país era cerca de US\$ 5, o que ganhavam os funcionários de escritório; os professores em torno de US\$ 8; os médicos US\$ 12; e as melhores eram dos militares/policiais: US\$ 24. Perguntamos qual seria o maior problema do país, pensou um pouco e afirmou: os salários, são muito baixos. Criminalidade, praticamente, inexistia. Cuba recebeu o Prêmio de Excelência como o país mais seguro para o turismo na XXXVIII Feira Internacional de Comércio em 2018, na Espanha.

Ao Norte à Varadero, o balneário reconhecido pelo seguimento turístico mundial como a terceira das melhores praias em 2018.

De volta à capital, em uma rua movimentada, um senhor que vendia jornais do PCC aproximou-se e se pôs a contar sua história de vida. Narrou que tinha sido funcionário do Hotel Havana Libre, o mais imponente de Havana, por mais de 20

anos e que então se encontrava em uma má situação socioeconômica. Desculpando-nos pela interrupção, adentramos a um restaurante fechado, com ar-condicionado, exclusivo para turistas. Ele demonstrava ansiedade. Subitamente, entrou e dirigiu-se a nossa mesa. Estava nervoso, constrangido, falava quase incompreensivelmente. Um garçom aproximou-se e pediu que saísse. Mas o senhor, grisalho, não lhe deu ouvidos, resistiu, pediu mais tempo e continuou a desabafar. Não pedia dinheiro, mas manifestava desespero. Ao sair oferecemos-lhe o equivalente a 1 US\$; ele sorriu, satisfeito.

No dia 28 de julho de 2004 embarcamos de volta ao Brasil. O fenômeno turismo reveste-se de uma dimensão sociológica profunda.

3 I BREVE HISTÓRICO DO LUGAR E DO TURISMO

O hotel em Havana que nos hospedamos em janeiro de 2005 foi nacionalizado em 1960 pelo governo revolucionário, quando confiscados todos os empreendimentos capitalistas na Ilha. *“El cuadro anterior a 1959 en cuanto al turismo foráneo resultaba indignamente, Cuba era presentada como zona internacional de vicio y de lacras sociales, como si se tratara de la Sodoma del siglo XX”* (GARRIDO, 1993, p. 57).

Em 1957, se alcanzó la cifra más alta de turismo extranjero: 272.265 visitantes, de los cuales el 85% eran norteamericanos atraídos en su gran mayoría, por la publicidad denigrante que ofrecía La Habana, como centro de juegos y prostitución del Caribe. De esta forma, Cuba ocupó el primer lugar como receptor del área caribenã, lo cual contrataba con la insignificante cantidad de turistas nacionales, aplastado por una realidad de pobreza caracterizada por: desempleo, discriminación racial, insalubridad y subdesarrollo en general, que padecía la mayor parte de la población. (CHÁVES, 2003, p. 224)

Fundada em 1519 San Cristóbal de La Habana foi a última das sete vilas estabelecidas durante a conquista da ilha, iniciada em meados de 1510 (o “descobrimento” por Cristóvão Colombo ocorreu em sua primeira viagem em 1492). No mesmo ano de sua fundação foi descoberto “*el paso del nordeste*” entre a Flórida e as Bahamas, que dá acesso às latitudes atlânticas donde sopram os ventos do noroeste que impulsionariam pela popa os veleiros hispânicos para o regresso mais rápido à Espanha. Havana está a poucas horas de navegação de tão importante via e o povoado passou a concentrar as grandes frotas que levavam a bordo a riqueza do vasto império espanhol do Novo Mundo.

Ser punto de partida de estos nutridos convoyes de barcos trajo a la villa una suerte de insólito “turismo” con los miles de marinos y pasajeros de estos galeones, que esperaban por meses el momento de la partida. Cuenta la historia que no pocas doncellas habaneras fueron inducidas a vestir los hábitos conventuales ante la avalancha de

aventureros que hacían tiempo en las posadas y tabernas del puerto.
(SPENGLER, 1997, p. 18)

Os corsários que infestavam o Caribe sempre se mantiveram atraídos pela riqueza que aportava no lugar e sua estratégica posição geográfica. O assalto mais espetacular foi obra de Jacques de Sores, em 1555, e outros sucederam-se até que fossem erguidas numerosas fortificações, que hoje conformam o patrimônio histórico e turístico de Havana. A prosperidade pôde-se ver em séculos, pelo cultivo da cana-de-açúcar, tabaco e da criação de gado, mas o comércio monopólico com a Espanha, com o passar dos anos, mostrou-se incongruente em um mundo onde o liberalismo estava em voga. A Inglaterra tomou o território em 1762, e, nos poucos meses de seu domínio, firmou um irreversível comércio que vinculou a ilha a outros mercados. A ampliação dessas práticas promoveu a gradual separação de interesses entre peninsulares e crioulos. Em começos do século XIX, uma intelectualidade nativa e a emancipação de nações ibero-americanas contribuíram para forjar a nacionalidade cubana e o separatismo da Espanha.

As guerras pela independência explodiram em 1868 e Havana, sede do governo colonial e em meio ao esplendor de seus novos palácios neoclássicos e do iluminismo que chegava da Europa, foi fermento de uma luta que iria durar cerca de três décadas. José Martí é o herói da nação cubana por ter liderado batalhas na guerra de 1895 que levariam quase ao fim a condição colonial. Produz-se então a primeira intervenção militar dos EUA, que impede o triunfo do Exército Libertador de Cuba:

Estalla en la bahía de La Habana su crucero-acorazado Maine y se achaca a España su autoría, lo que propicia la guerra Hispano-Cubano-Norteamericana, por la cual los estadounidenses se apoderan de Cuba y de otras posesiones españolas. Los interventores militares de EE.UU. organizan en la capital un gobierno neocolonial a su imagen y conveniencia y dejan abierto y legalizado el camino para ulteriores injerencias políticas y por las armas, al tiempo que poderosas compañías de ese país adquieren a precios irrisorios grandes extensiones de las mejores tierras de la Isla y remunerativas concesiones mineras y de servicios públicos. Se suceden los gobiernos tiránicos y designados "de dedo" por esa diplomacia intervencionista, cuyos episodios mayormente tienen lugar en La Habana, donde también se hace ver un sentimiento de rebeldía y anti-imperialismo. (SPENGLER, 1997, p. 18)

Não se considera 20/05/1902, posse do primeiro presidente Tomás Estrada Palma determinado pelos estadunidenses, como independência do país. Em 1906 realizaram uma segunda intervenção militar em virtude do direito imposto como anexo à primeira Constituição, a Emenda Platt.

Em su texto fundamental, la Constitución de 1901 daba formalmente a Cuba una república democrático-burguesa, respetuosa de la

propiedad privada y de los principales postulados de la gran Revolución Francesa de 1789, y con un status jurídico superior al que había tenido hasta ese momento; mas, como reconociera el propio Gobernador Wood [governador militar norte-americano da Ilha], “a Cuba se le ha dejado muy poca o ninguna independencia con la Enmienda Platt, y lo único indicado ahora es buscar la anexión”. Este último propósito no lo lograrían nunca; pero lo cierto es que la isla dejaba de ser colonia de España para convertirse en semicolonia de Estados Unidos. (NAVARRO, 2000, p. 82)

A independência de fato é retomada em 26/07/1953 quando um grupo de revolucionários de Fidel Castro ataca uma das fortalezas de horror da última das tiranias neocoloniais, o Quartel de Moncada, em Santiago de Cuba. Dá-se início a uma insurreição de várias fases e que levaria ao triunfo da Revolução Cubana em 01/01/1959, quando o último ditador - marionete da máfia dos cassinos e dos interesses norte-americanos, Batista, foge como os antigos piratas, saqueando os cofres públicos. Fidel entra em Havana em 8/1/59 à frente dos guerrilheiros em meio à aclamação popular, e o país inteiro converte-se em um projeto anti-imperialista, de corte reformista. Em 1961, às vésperas da invasão da Baía dos Porcos, conduzida por mercenários da CIA, declara o caráter comunista da Revolução. A Constituição de 1967 reafirma o compromisso com a “doutrina” do marxismo-leninismo, o repúdio à propriedade privada e a estatização quase completa dos meios de produção.

A maior crise econômica eclodiu em 21/12/1991. Líderes de 11 das 15 repúblicas soviéticas haviam decidido acompanhar as declarações de independência da Rússia, Ucrânia e Bielo-Rússia, extinguindo a URSS.

Quase da noite para o dia o Produto Interno Bruto [...] caiu de 23 bilhões para 11 bilhões de dólares, o comércio exterior desabou para 25% do volume anterior, dois terços das empresas estatais revelaram-se deficitárias [...]. Com o fim do “socialismo real”, foram para o ralo o petróleo vendido por Moscou a preços inferiores ao do mercado internacional e o açúcar comprado pelos soviéticos a preços maiores que o praticado pela praça. O consumo anual do país cairia de 13 para 3 milhões de toneladas de petróleo. Sem o fornecimento soviético, não havia combustível para movimentar os caminhões e cortadeiras, responsáveis pela colheita de 85% da cana cubana, a principal fonte de receitas do país. A safra caiu de 8 para 6 milhões de toneladas no primeiro ano após o fim [...] para chegar ao seu mais baixo patamar histórico em 1995, quando o país produziu pouco mais de 3 milhões de toneladas. (MORAIS, 2001, p. 23)

Exigiu-se um racionamento de eletricidade 16 horas por dia sem energia. Nos hotéis os apartamentos dos andares mais baixos eram disputados avidamente. A coleta de lixo na periferia de Havana passou a ser movida à tração animal. Quem chegasse a Cuba no auge da crise tinha a impressão de que estava em um país-fantasma. Não havia um só veículo circulando pelas ruas. Era o início do “período

especial”, uma economia de guerra em tempos de paz, agravada pelos ciclones.

A penúria reclamava a fuga por balsas improvisadas daqueles que se dispunham a atravessar um mar infestado de tubarões até a Flórida. O êxodo dos quase suicidas *balseros* iniciou-se em 1991 com 2.203 fugitivos; 2.557/1992; 3.656/1993; até cerca de 30 mil/1994 quando um acordo migratório amainou o fenômeno (FURIATI, 2001, p. 372).

Essa conjuntura do início da década de 1990 é o contexto da decisão política de Estado de impulsionar o turismo estrangeiro na Ilha. Em 1994 criou-se o Ministério do Turismo e a atividade passa a ser prioritária para a sustentabilidade econômica do país. Em 1990 apenas 340 mil turistas estrangeiros fizeram uso da rede hoteleira de então.

4 I AS ABORDAGENS AO TURISTA E A QUESTÃO SOCIOECONÔMICA

Principal polo turístico do país Havana acolhe cerca de metade dos que aportam. Cita-se benefícios do desenvolvimento do turismo internacional com os milhares de empregos diretos que gera e o estímulo a outros segmentos que fornecem insumos. Aponta-se melhoramento da imagem e das condições de numerosas zonas com remodelações e novas construções para a “indústria” do ócio *“y que sin dudas embellecen el entorno y las condiciones de vida de la población”* (ALLEN, 2003, p. 5).

Caminhando ao Centro Histórico de Havana Velha, sítio cultural Patrimônio Mundial da Humanidade - UNESCO – adentramos casarões em péssimos estados de manutenção e edificação, como cortiços.

Fomos notados por um homem negro, 35 anos, portando um guarda-chuva branco e trajando roupas totalmente brancas, com guias espirituais da santeria. Puxou assunto; estávamos em pé, próximos à Praça Velha. Mostrou-nos seus documentos. Ele era vigia noturno. Estava assim trajado cumprindo um ritual de iniciação a sua religião, um dogma, ao longo de um ano, para demonstrar fé, persistência e identidade.

Olhou para os lados, baixou o tom de voz e pôs-se a explicar por que preferia que conversássemos caminhando. A polícia suspeitaria daquele que conversa com turistas. Essa seria a atitude aceitável, para que não ficássemos expostos e a conversa se prolongasse horas a fio.

Propôs-se a demonstrar pela “prova do café” o que era uma hipótese. Existe uma separação entre os autóctones e os turistas. Conduziu-nos a um estabelecimento popular. Perguntou o quanto costumávamos pagar por um cafezinho: US\$ 1, respondemos-lhe. Abriu sua carteira, retirou uma cédula de 1 CUP, foi ao balcão e voltou com uma xícara de café, sorridente. Desafiou-nos a fazer o teste e por quanto

essa nos custaria: 25 vezes mais. Perguntamos-lhe se o povo teria poder aquisitivo para se divertir num cinema, teatro, ou tomar uma cerveja etc. “Sim”, responderam. Os cubanos podiam ir ao cinema pois, como o cafezinho, o mesmo ingresso custava um preço quando o expectador era turista e outro, “25 vezes mais barato”, quando nativo. Quanto à cerveja as boas marcas eram comercializadas em CUC, mas existiam acessíveis aos havanos, em CUP, uma versão na forma de chope e uma em vasilhame, ambas comercializadas apenas entre eles e não disponíveis nas cafeterias, tabernas e restaurantes destinados aos turistas.

O acesso a estes bens acendeu-nos uma luz de alerta. A hipótese inicial era que uma mudança sociocultural e política provocada pelo turismo no tecido social havano se daria no plano dos valores, estímulo à ideologia do consumo e da distinção individual-social, satisfação de necessidades de valor simbólico, mas “supérfluas” no sentido material, restrito. No entanto, estávamos encontrando indícios que a questão era mais profunda, que a motivação dos “cubanos que pedem” reside na possível autenticidade do discurso que manifestam nas abordagens aos turistas: satisfação de necessidades básicas, materiais, vitais. Bastava-nos retirar o véu da dúvida para tomar as justificativas dos pedintes como indícios, evidências e/ou fatos para sustentar essa tese.

Percebemos o sentido do que portávamos, o CUC. Esta moeda foi criada no contexto da política do Estado de fomento ao turismo que, ao exigir a descriminalização do uso e posse de dólares, viabilizou e legalizou as remessas de divisas de exilados aos seus familiares.

O CUC adquire um sentido de estabelecer um divisor monetário e social entre turistas e autóctones. A diferenciação entre estabelecimentos comerciais que aceitam somente CUP, em geral populares e precários aos olhos de turistas, que praticamente não utilizam essa moeda, com outros ambientes que só aceitam CUC, mais asseados, de melhor aspecto ou mesmo requintados, indica que o uso desses espaços seja apartado por nacionalidade: os primeiros, somente para os cubanos; os edificadas ou reformadas pela política pública de turismo, para os estrangeiros, que deverão pagar 25 vezes mais pelo seu usufruto.

Quisemos saber como meu informante percebia a situação de penúria que perpassava o cotidiano popular. Segundo o governo isso se devia ao bloqueio econômico norte-americano sobre a economia da Ilha. “Bloqueio? Tudo é culpa do bloqueio?”, respondeu e perguntou: “será que os americanos são tão maus assim?”.

Para o antigo vice-ministro de Che Guevara no Ministério das Indústrias, com a Revolução Cuba deixava de ser uma neocolônia:

Produziram-se importantes medidas libertadoras com respeito à dependência política com os Estados Unidos. Medidas duras, porém, imprescindíveis, como a reforma agrária e, posteriormente,

a intervenção e nacionalização das empresas norte-americanas e, depois, de todo o restante no setor privado. Como parte da reação a estas medidas, os Estados Unidos decretaram o bloqueio, pelo qual se quebrava toda relação econômica e comercial com Cuba, inclusive o comércio com filiais norte-americanas radicadas fora dos Estados Unidos. (SAENZ, 2004, pp. 55-56)

Considerando que os EUA eram o principal mercado para os produtos da Ilha dada à proximidade entre os países, pode-se imaginar as incontáveis dificuldades com que a Revolução se deparou daí em diante:

O fornecimento tradicional de matérias-primas, equipamentos e peças de reposição foi praticamente interrompido desde os primeiros momentos do triunfo revolucionário. Se considerarmos a dependência para com os Estados Unidos, isso criava uma situação de quase completa asfixia para a economia cubana, à qual faltava praticamente tudo. Muitas fábricas tiveram que interromper suas atividades, outras passaram a operar abaixo de sua capacidade ou a produzir com qualidade deficiente. Graves problemas de qualidade ocorreram em todo o setor industrial devido à falta de matérias-primas adequadas para toda a indústria. (SAENZ, 2004, p. 56)

Em 05/02/1992, pouco mais de um mês após o fim da URSS, um deputado democrata norte-americano apresentou um projeto de lei denominado “lei para a democracia em Cuba”, que seria aprovada pelo Congresso nove meses depois e ficaria conhecida como Lei Torricelli:

Apertando ainda mais o bloqueio que os EUA haviam imposto a Cuba em 1962, a nova lei determinava, entre outras medidas, a redução de qualquer ajuda econômica dos Estados Unidos a países que importassem açúcar de Cuba; proibia qualquer relação comercial com Cuba por parte de empresas de capital norte-americano [...] que se estendia as suas subsidiárias, não importando em que país elas estivessem estabelecidas; instituía oficialmente uma “lista negra” de empresas de países capitalistas que mantivessem relações com Cuba, que passariam a ser objeto de restrições no comércio com os EUA; impunha limites ainda maiores às remessas de dólares a Cuba pelos membros da comunidade de cubanos residentes em Miami e, finalmente, determinava que navios que atracassem em portos cubanos ficariam proibidos por seis meses de entrar em águas territoriais norte-americanas. (MORAIS, 2001, p. 26)

Em 1996 seria aprovada a Lei Helms-Burton que, além da autorização para apoiar grupos dissidentes no território cubano e o aumento das dotações de recursos para a Rádio e TV Martí (geradora de programas anticomunistas à Ilha), instava o impedimento do ingresso do país em organizações internacionais, da concessão de empréstimo por parte dos institutos multilaterais de financiamentos e de vistos a pessoas ou representantes de firmas que lá tivessem se estabelecido.

5 I A SUSTENTABILIDADE E AS POTENCIALIDADES DO TURISMO

A sustentabilidade do turismo como empreendimento econômico é buscada *vis a vis* com a sustentabilidade do lugar, que no socialismo seria possível de ser atingida pois a apropriação dos rendimentos é coletiva:

El turismo sostenible, o sustentable, aspira a asegurar su vitalidad como negocio, logrando también, y simultáneamente: 1) que las comunidades receptoras se beneficien económicamente. 2) que se preserve el patrimonio cultural, y 3) que se conserve el medio ambiente [...] La distribución social de las utilidades está en el centro del proyecto socioeconómico cubano y de por sí tiende a cumplimentar la primera parte de la definición, lo cual es difícil de lograr en otros esquemas, y menos aún en los regidos por el neoliberalismo y por el capitalismo “salvaje”. En nuestro turismo, las utilidades son del país y éste las maneja en función de las necesidades sociales. (MEDINA; SANTAMARINA, 2004, p. 95-96)

Esta é a lógica da política pública em turismo de Cuba. Busca-se o máximo de lucratividade possível pelo mecanismo de apartação social via, dentre outros, a disjunção monetária entre turistas e autóctones para que os lucros auferidos atendam a sociedade em seu conjunto:

El turismo tiene importantes compromisos con el presupuesto del Estado, que se concentran en el financiamiento del combustible que necesita el país, y de los alimentos que consume la población. Esto se logra por dos vías, la primera, mediante la adquisición de bienes y servicios. En este caso el turismo paga por adquirir bienes y servicios un recargo o precio por encima de lo establecido y esa diferencia se destina a satisfacer necesidades de la población y a financiar o desarrollo del sector prestatario. Un ejemplo de ellos es la energía eléctrica, donde buena parte del recargo que se paga se destina a financiar la mitad del consumo energético de la población y la otra parte se destina a la modernización y el desarrollo del propio sector energético [...] La segunda vía es a partir de las utilidades por concepto de impuestos y de aportes a la balanza de pagos. (MEDINA; SANTAMARINA, 2004, p. 98)

Quando Raúl Castro e o então presidente dos EUA Barack Obama anunciaram o início de uma aproximação política cautelosa (2014), Cuba tornou-se um dos destinos turísticos mais procurados no mundo. Segundo o Banco Mundial (2018) o turismo corresponde a 2,6% do PIB nacional, mas este índice chega a cerca de 10% considerando os efeitos indiretos. Em 2019, essa “indústria” levou a Cuba 5 milhões de turistas e US\$ 3 bilhões. Com a privatização dos aeroportos deve-se alcançar 10 milhões/ de estrangeiros por ano. O empreendedorismo tem crescido. Em 2020 são 589 mil os cubanos com um negócio próprio (13% da força de trabalho), ante 157 mil em 2010. Com cerca de 87% dos votos, a nova Constituição foi aprovada em referendo realizado em 24/02/2020. Essa ratifica o caráter “irrevogável” do

socialismo como sistema social na Ilha, mas abre sua economia ao mercado, à propriedade privada e ao investimento estrangeiro, sob o controle do Estado.

Os americanos já estão liberados para viajar à Ilha, embora ainda serem obrigados a preencher um dos pré-requisitos das 12 categorias restritivas para a autorização das viagens. O país recebeu quase 620 mil visitantes norte-americanos em 2017, apesar das regulamentações e advertências da administração Trump de não viajar para a maior das Antilhas. O Fundo Monetário Internacional prevê que o fim do embargo poderá trazer até 10 milhões de turistas americanos por ano. Isso é muito significativo pois o salário médio mensal em Cuba em 2016 foi de 740 CUP, equivalentes a pouco mais de US\$ 29, segundo a publicação Salário Médio em Cifras 2016, órgão do governo cubano.

Esse valor mediano é maior que o salário máximo pago em Cuba em 2004 a militares e policiais (US\$ 24), como informou o motorista de táxi em nossa incursão exploratória, o que indica que os rendimentos do turismo internacional podem estar de fato sendo distribuídos, paulatinamente, à população como um todo. A expectativa de vida em Cuba é de 79,39 (2014), apresentando um índice de alfabetização de 99,8% da população e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto (0,777 em 2017). A Ilha possui a maior cobertura de saúde de todo o Caribe e a mortalidade infantil é inferior a de alguns países capitalistas centrais, como os EUA. Em 2006, Cuba foi a única nação no mundo que recebeu a definição da ONG ambientalista de respeitabilidade internacional WWF de desenvolvimento sustentável.

6 | CONCLUSÃO

Em Cuba, como opção de uma política pública, moldou-se um sistema misto, apartado e combinado: socialismo de escassez para os cubanos e capitalismo de fartura para os turistas. Uma dimensão irriga a outra. Os aspectos positivos de uma sociedade igualitária, como a garantia da segurança pessoal, somada à exposição cultural do povo e dos cenários naturais do país atraem turistas internacionais de alto poder aquisitivo e, com eles, os dólares que o Estado, governo e a população tão necessitam para fazer a economia funcionar. Isso provoca profundos impactos econômicos, sociais, morais e políticos o que conduz a novos desafios de dimensões de uma sustentabilidade plena, utópica no sentido frankfurtiano, como ideia-força, uma crença que realiza e conduz à ação.

REFERÊNCIAS

ALLEN, I. Llegará al millón? **Destinos**. Habana, Año XI, No.15, agosto, 2003.

CHÁVES, E. S. **Geografia y Turismo**: aspectos territoriales del manejo y gestión del turismo. Havana, Editorial SI-MAR, 2003.

FURIATI, C. **Fidel Castro**: uma biografia consentida. Tomo II - Do subversivo ao Estadista. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

GARRIDO, E. V. **Cuba y el Turismo**. Havana: Editorial de Ciências Sociais, 1993.

GAMA, H. F. L. N. da. Ecocapitalismo e Neoliberalismo: a corrida empresarial pelo ouro verde ISO 14001. In: DUARTE, L. M. G.; THEODORO, S. H. (Org.) **Dilemas do Cerrado**: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. Sustentabilidade como ideia-força: contribuições de pesquisas em sociologia do turismo. **Revista Sodebras**, Volume 13, n. 145, p. 73-78, janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.sodebras.com.br/edicoes/N145.pdf>

_____. Turismo: Fenômeno Social de Múltiplos Impactos. In: GOMES, G. A. T. (Org.) **Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade 2**. pp. 110-122. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2019a. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/09/E-book-Turismo-Sustentabilidade-e-Hospitalidade-2.pdf>

_____. Turismo, Ponta do Corumbau, Progresso e Sustentabilidade: Uma Pesquisa de Fenômeno Situado. In: **Turismo em Foco**. pp. 43-54. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019b. Disponível em: http://www.poisson.com.br/livros/turismo/volume2/Turismo_vol2.pdf

_____. Questões Epistemológicas: Para uma compreensão do turista híbrido. pp. 36-51. In: TAVARES, G. (Org.) **Turismo Patrimonial e Socioambiental**. Ponta Grossa – PR: Atena Editora, 2020a. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2915>

_____. Escolhas Teórico-Metodológicas: A Perspectiva Fenomenológica e Dialética no Percurso da Investigação Sociológica do Turismo. **Marketing & Tourism Review**, v.4, N. 2. 34 pp. Belo Horizonte: UFMG, 2020b. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/issue/view/357>

_____. **Ecocapitalismo e Sustentabilidade**: Empresas no Brasil e ISO 14001. 2a ed. Curitiba: Editora Collaborativa, 2020c.

_____. **Turismo e Sustentabilidade**: Um olhar sociológico sobre os lugares Ponta do Corumbau, Brasil, e Havana, Cuba. Curitiba: Editora Collaborativa, 2020d.

NAVARRO, J. C. **Historia de Cuba**: el desafío del yugo y la estrella. Habana: SI-MAR, 2000.

MEDINA, N.; SANTAMARINA, J. **Turismo de Naturaleza en Cuba**. Havana: Ediciones UNION, 2004.

MORAIS, F. **A Ilha**: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro. 30a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SAENZ, T. O. W. **O Ministro Che Guevara**: testemunho de um colaborador. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SPENGLER, E. L. Acción y leyenda de La Habana. **La Habana**. Havana: Editorial SI-MAR. 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente